



## II CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS (BAD) A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 6 DE NOVEMBRO 2017  
Sala 131 (Anfiteatro) do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

### RESUMOS

#### **Arquivos são coleções e coleções são arquivos**

Marta C. Lourenço

Museu Nacional de História Natural e da Ciência/CIUHCT, Universidade de Lisboa  
PRISC, UMAC-ICOM

Usando como ponto de partida a abordagem do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC) em três instâncias diferentes – no âmbito do Levantamento do Património Cultural da Universidade de Lisboa (2016), da infraestrutura nacional de investigação PRISC (Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections) (2017-2020) e também no quotidiano da gestão dos seus acervos – exploram-se nesta comunicação os diferentes tipos de ‘documentação’ gerada em contextos de práticas de produção e transmissão do conhecimento científico, bem como os desafios que resultam dos seus múltiplos cruzamentos e descruzamentos em contexto museológico.

#### **Museus e património em Portugal: reconhecer a importância e as especificidades dos inventários e da documentação, (re)pensar prospectivamente os sistemas de informação**

Graça Filipe

IHC/NOVA FCSH

De acordo com o tema da presente conferência – a gestão de informação nos museus – a minha comunicação parte do que considero ser a base estrutural, em que se pode traçar uma visão dessa gestão: o processo de programação museológica e de planificação sustentável de museus e de entidades aptas para a gestão patrimonial, abarcando o universo de usufrutuários da investigação, da preservação e da comunicação de acervos e de patrimónios. O *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório Final* (Grupo de Trabalho de Sistemas de Informação em Museus/Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2017) constitui uma importante amostra da situação no país e reforça a urgência de outros inquéritos, de avaliações sistemáticas e de uma continuada caracterização do panorama museológico, o que cabe em primeiro lugar aos organismos públicos realizar, com a devida perenidade de objectivos e de recursos humanos e financeiros.

Procurando seguir um raciocínio teórico-prático inerente à questão especificamente suscitada pelos organizadores desta conferência – uma visão integradora para a gestão de informação nos museus – reflectirei sobre algumas linhas de trabalho que considero essenciais para (re)pensar os sistemas de informação a promover pelas entidades responsáveis, em Portugal, por inventários de património e por inventários museológicos.

Apesar do desenvolvimento normativo e tecnológico potencialmente aplicável aos museus e ao património, de uma suposta estabilidade do respectivo quadro legal de funcionamento e de gestão e ainda dos esforços de evolução por parte de profissionais, vejo fortes motivos para nos preocuparmos com o acesso público dos acervos nos museus, no presente e nos cenários prováveis para futuro. Defendo assim medidas coerentes, que possam ser tomadas a diversos níveis e em domínios complementares, mediante uma visão de mudança, integradora e sistémica, acompanhada de reflexão sobre a própria natureza e função social da instituição museal e de questionamentos sobre o conhecimento que cada museu em particular pode

Organização:



Apoio:





## II CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS (BAD) A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 6 DE NOVEMBRO 2017  
Sala 131 (Anfiteatro) do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

fomentar e tornar acessível, implicando com quem se gere e como se gere a informação sobre o mundo interpretado através do património.

### **A gestão de informação no Museu de Mértola: como ultrapassar a barreira do “ponto zero”?**

Lígia Rafael

Museu de Mértola

O acervo do Museu de Mértola, maioritariamente constituído por materiais arqueológicos, integra também outras tipologias, móveis e imóveis, o que, por um lado, o torna muito mais interessante mas, por outro, complexifica todo o processo de conservação, estudo e divulgação. O registo e a preservação da informação sempre foi uma preocupação ao longo das já 40 décadas de trabalho no entanto, por diversas ordens de fatores, nunca se conseguiu implementar um sistema de gestão da informação que permitisse uma atualização em tempo real e uma normalização e sistematização de informação. Existem inventários sectoriais, investigação, estudos, publicações diversas mas, de facto, não existe uma gestão sistemática da informação que permita a criação de relações, o aprofundamento de conhecimentos e uma adequada divulgação. Muito se tem pensado. Muito as duas instituições com responsabilidade nesta área – a Câmara Municipal de Mértola e o Campo Arqueológico de Mértola - têm refletido e discutido. A realidade é que continuamos no ponto zero! Esta apresentação visa fazer um ponto de situação, que no caso corresponde a um ponto de partida, e dar algumas pistas relativamente ao que se consideram ser os passos essenciais para que um sistema de gestão da informação seja implementado no Museu de Mértola, este aqui entendido como elemento “âncora” de toda a estratégia de preservação, valorização e divulgação patrimonial de Mértola Vila Museu.

### **Guias técnicos de implementação da norma SPECTRUM – um apoio essencial**

Coordenador: Alexandre Matos

Equipa: Ana Braga, Catarina Serafim, Cristina Cortês, Eugénia Correia, Juliana Rodrigues Alves, Leonor Calvão Borges, Olga Silva, Paula Moura, Paula Aparício e Rafael António

A norma SPECTRUM, traduzida para português em 2013, tem sido um instrumento de auxílio para a gestão e documentação de coleções em milhares de museus de todo o mundo. Esta norma, composta por um conjunto de 21 procedimentos, possibilita aos museus e suas equipas, a gestão das coleções de acordo com critérios de rigor e excelência que permitem uma avaliação rigorosa da informação que guardamos nos sistemas de informação que suportam estas tarefas.

Pese embora o reconhecimento que a norma tem no seio dos museus e seus profissionais, a norma não, per si, aplicável aos diferentes contextos dos museus e suas coleções e por isso são necessários instrumentos que apoiem a sua implementação prática. É o caso dos Guias Técnicos (disponíveis em <https://goo.gl/KfjrrE>) traduzidos e publicados pela BAD, através do GT-SIM, e do projecto SPECTRUM PT. Estes documentos técnicos, com origem nos SPECTRUM Advices publicados originalmente pela Collections Trust, contêm informação sobre os melhores métodos para a implementação e aplicação prática no contexto dos museus portugueses.

Organização:



Apoio:





## II CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS (BAD) A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 6 DE NOVEMBRO 2017  
Sala 131 (Anfiteatro) do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

Nesta apresentação procuramos mostrar a sua utilidade para os profissionais de museus e, ao mesmo tempo, apresentar a metodologia e equipa que tornou possível a sua tradução e adaptação para o contexto Português.

### **Cataloging Cultural Objects – o manual de referência e de normalização na descrição de objetos e coleções nas Instituições de Memória**

**Coordenador: Cristina Cortês**

**Equipa: Leonor Calvão Borges, Olga Silva, Paula Moura, Rafael António, Fernanda Ferreira e João Pinto.**

O Cataloging Cultural Objects - CCO, da responsabilidade da Visual Resources Association Foundation (VRA), é a norma que fornece diretrizes para o tratamento do património cultural. Assim, a sua aplicabilidade é essencialmente efetuada nos museus. No entanto, o seu âmbito é alargado a outras instituições de memória como são os casos das bibliotecas e dos arquivos. A norma tem como objetivo principal o de indicar qual a metainformação que deverá constar, tanto no registo bibliográfico, como no registo de autoridade.

O manual está dividido em duas grandes áreas: a primeira estabelece os elementos que deverão constar no registo bibliográfico e a segunda os elementos a figurar no registo de autoridade. A norma é pioneira no que toca ao estabelecimento de relações entre as entidades, pois permite uma estrutura sob a forma de ontologia, ou seja, estruturada sob a forma de valor-atributo. Para além desta inovação, a norma alargou o leque de possíveis entidades no registo de autoridade, para além dos tradicionais autores/criadores ou assuntos, como é o caso da entidade "conceito".

Neste sentido, o GT-SIM BAD em conjunto com a VRA abraçaram o projeto de tradução e adaptação deste manual ao contexto português colmatando desta forma a ausência de normalização no tratamento do património cultural, como são os casos da indefinição dos elementos obrigatórios da descrição, níveis de catalogação ou ainda no estabelecimento de autoridades.

Assim, a apresentação irá mostrar o resultado desse trabalho, disponível em: <https://ccortes87.wixsite.com/pcco/>, bem como permitirá visualizar a aplicação deste manual em contexto real.

### **Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas**

**Coordenador: Natália Jorge**

**Equipa: Filipa Medeiros, Juliana Rodrigues Alves, Susana Medina e Eugenia Correia**

Esta comunicação tem como propósito apresentar o trabalho desenvolvido pela equipa da sublinha Terminologias, particularmente a publicação Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017).

Desde o primeiro momento, a nossa atuação procura sensibilizar os profissionais para a importância da normalização terminológica no tratamento da informação, mediante a organização de seminários, a participação em congressos, a publicação de artigos e a criação

Organização:



Apoio:





## II CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS (BAD) A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 6 DE NOVEMBRO 2017  
Sala 131 (Anfiteatro) do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

de ferramentas em português, orientadas para aqueles que desejam estudar e trabalhar na organização e gestão da informação no património cultural. Com estas atividades procuramos promover o contacto e a partilha de experiências entre os profissionais da área, encorajando o debate fundamentado num corpo teórico ajustado ao desenvolvimento de vocabulários controlados e divulgando projetos no domínio das linguagens documentais.

Na sequência destas iniciativas, a publicação *Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas* tem como objetivo ser uma ferramenta facilitadora em língua portuguesa para a utilização e criação de vocabulários controlados em instituições de memória (arquivos, museus e bibliotecas). Este trabalho utilizou como base a experiência académica e profissional da equipa e o livro de Patricia Harpring *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* (2013).

Para o ano 2018 pretende-se estender o debate através de diferentes canais de comunicação, promover a discussão teórica e metodológica sobre a temática e rever e criar novas ferramentas complementares de apoio à criação de raiz de vocabulários controlados ou à normalização de terminologias já existentes, como toolkits e glossários.

### **Os sistemas de informação nos museus portugueses – a perspetiva da integração a partir dos dados do Diagnóstico**

**Coordenador:** Jorge Santos

**Equipa:** Conceição Serôdio, Fernanda Ferreira, Maria Manuel Velasquez; Margarida Dias da Silva e Patrícia Costa

Numa sociedade em permanente transformação, com incidência a nível cultural e, em particular, no sector dos museus, as questões relacionadas com a gestão da informação dos acervos têm vindo a mobilizar crescente interesse, participação e debate não só entre os profissionais dos museus, mas também da comunidade académica.

O contexto de globalização dos meios de informação e comunicação tem levado a instituição museu à necessária reavaliação e à adoção de novas estratégias no sentido de dar resposta às exigências que vão sendo colocadas de forma a manter a sua relevância perante objetivos e necessidades em constante mudança.

É neste cenário que o GT-SIM promove em 2016 o estudo Diagnóstico aos sistemas de informação nos museus portugueses com o objetivo de dar a conhecer as principais características dos museus no que diz respeito às áreas de gestão da informação dos seus vários tipos de bens patrimoniais, procurando contribuir tanto para o desenho de um quadro global da realidade existente em Portugal, como para a reflexão e discussão sobre a importância que estas questões assumem no quotidiano dos museus.

Os dados resultam da aplicação de um inquérito por questionário em plataforma especializada online dirigido a uma amostra do universo museológico nacional, tendo-se recolhido um total de 222 respostas.

Nesse sentido, procura-se nesta comunicação avançar tanto alguns dos resultados gerais do referido Diagnóstico como apresentar outros que permitam caracterizar os museus que possuem vários acervos, que recursos mobilizam e que instrumentos e ferramentas utilizam para a sua gestão.

#### Organização:



#### Apoio:

